Ambigüidades e conflitos na formação da Diocese de Ponta Grossa (PR)

Rosângela Wosiack Zulian *

Resumo: A diocese de Ponta Grossa (PR) teve provimento em 1930, quando assumiu o primeiro bispo, D. Antonio Mazzarotto. Pregador famoso e eloqüente construiu, ao longo de seu episcopado, uma imagem de austeridade e defesa da fé. Os embates entre o bispo e o movimento chamado "heresia polonesa", trazem a percepção de que o processo de romanização da Igreja Católica, especialmente nesta Diocese, foi plural e conflituoso. Compreender esses "embates simbólicos de representações" e alguns discursos produzidos é a proposta da comunicação.
Palavras-chave: catolicismo; romanização; imigrantes poloneses;

Abstract: The Diocese of Ponta Grossas was catered in 1930, when its first bishop, D. Antonio Mazzarotto was appointed. A well-known preacher, with innate eloquence, he built an image of authority and fought for the truths of faith. The conflicts between the bishop and the sectaries of the Polish heresy, reveal the Diocese as a "sacred" place, crossed by multiple conflicts and different views of the world.
Keywords: catolicism; romanization; polish immigration

Em 10 de maio de 1926 o Papa Pio XI emitiu a Bula *Quum In Dies Numerus* que criou a Província Eclesiástica do Paraná, da qual faria parte a Diocese de Ponta Grossa[1]. Escolhido como seu primeiro bispo, D. Antônio Mazzarotto fez-se consagrar em Roma pelo Cardeal Henrique Gasparri e tomou posse em 03 de maio de 1930.

A Igreja era depositária de um "capital sacramental" (BOURDIEU, 2003: 58), com o qual negociou e utilizou como instrumento de poder sobre a comunidade. A estratégia discursiva adotada pelos bispos romanizadores visava produzir uma naturalidade no processo de imposição: "O que faz o poder das palavras e das palavras de ordem, poder de manter a ordem ou de a subverter, é a crença na legitimidade das palavras e daquele que as pronuncia, crença cuja produção não é da competência das palavras (BOURDIEU, 2003: 14)".

Já dizia D. José de Camargo Barros, o primeiro bispo da Diocese de Curitiba:

---

* Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Ponta Grossa, doutoranda no PPGH na Universidade Federal de Santa Catarina.

[1] A Diocese abrangia um território que se estendia de Jaguariaíva (Paraná) até Santa Catarina, com "12 paróquias, uma população rarefeita de 209 000 habitantes, com 38 sacerdotes, sendo 31 religiosos de cinco congregações, e cinco congregações femininas (DIOCESE, 1976: 24)", sem representantes do clero secular.

> *[...] o que sancciona o poder do Bispo perante os povos é a sua enviatura divina. [...] Quanto a nós, ficae tranquillos, temos recebido essa divina missão e para proval-a, se não basta a nossa nomeação, se não basta o decreto pontifício de nossa confirmação, temos ainda o facto solemnissimo e publico de nossa sagração (BARROS, 19: p. 20).*

Assim, o bispo era escolhido como [...] Apostolo por vontade de Deus, por ordem de Deus, não pelos homens, mas por Jesus Christo. A primeira credencial pois a reclamar d'aquelle que vem vos annunciar a palavra divina é que elle comprove a legitimidade de sua missão, que mostre que foi enviado por Deus (BARROS, 19: p.).

Formado e modelado por esse "universo simbólico", D. Antônio Mazzarotto, na década de 1930, conviveu com interpretações das "verdades da fé" distintas daquelas preconizadas pela instituição: na cidade, o processo romanizador apresentava-se de forma não homogênea, atravessado por múltiplos conflitos e diferentes interpretações.

Em 1932, um movimento dentro da comunidade polonesa católica passou a questionar a autoridade do papa como representante de Deus e sua infalibilidade, a autoridade do bispo como representante da Igreja na Diocese e a subordinação do grupo ao prelado.

A polêmica foi para as páginas do jornal: para o editor, toda a questão desencadeou-se com a chegada de um sacerdote polonês, apresentado à população local desta forma:

> *[...] eis que surge um padre polaco scismatico, que estando portando em dissidio com a maxima autoridade da Igreja, Exmo. Bispo diocesano D. Antônio Mazzarotto, pretende assumir a direção espiritual da colonia poloneza, preterindo o Rev. Padre Robert, legítimo representante do catholicismo apostolico romano junto á colonia poloneza!* [2]

Ao chamá-lo de "padre polaco scismatico" o jornal desqualificou-o *a priori*, isto é, colocou em dúvida a sua relação com a Igreja oficial e, por isso, a incapacidade para assumir a vida espiritual da comunidade. O periódico assume as verdades tidas pela Igreja Católica como inquestionáveis, pois "ou os catholicos polonezes obedecem o chefe da Igreja que é o Santo Padre o Papa, ou deixam de ser catholicos, para se tornarem heréticos e scismaticos".

Prevendo problemas com os poloneses, D. Antônio escreveu um artigo no qual alertou a população sobre a existência de "um Senhor polonez que anda de batina e que, dizendo-se sacerdote não é sacerdote catholico e sim scismatico e heretico, o qual pretende [...] fundar uma nova igreja nacional polaca, como se a Igreja de Jesus Christo não devesse ser, como sempre foi, de todos os povos[3]".

---

[2] A questão entre a Colonia Poloneza local. **Diário dos Campos.** Ponta Grossa, 14 jul. 1932.

[3] MAZZAROTTO, Antônio. Precavenham-se os christãos. **Diário dos Campos,** Ponta Grossa, 05 jul. 1932.

Atento, D. Antônio preocupou-se em divulgar a visão "oficial" pois uma de suas funções era agir como "pae dos fieis, que são filhos caríssimos de Deus, coherdeiros de Jesus Christo e templos vivos do Espirito Santo (BARROS, 1900:22)". Ao utilizar o múnus pastoral, sentiu-se no direito de destacar o início das atividades de um representante de "outra" igreja, não da *verdadeira* igreja de Jesus, mas de um falso profeta. Nas disputas pelo poder no campo religioso[4], a figura do profeta significa a presença de outra versão para as verdades religiosas, ou seja, a presença de um novo elemento em luta pelo monopólio dos bens de salvação[5].

Como especialista no discurso da instituição e, reconhecidamente, um dos maiores intelectuais sacros do Brasil no período, D. Antonio soube utilizar a "palavra autorizada". Isto é, todo e qualquer argumento apresentado pelo sacerdote polonês foi refutado como inverídico e infundado, pois a verdade não poderia estar nas mãos de alguém não reconhecido como membro do clero católico, mas estava centrada na Igreja Católica Romana, representada na Diocese pelo bispo.

> *[...] o povo polonez é catholico, tradicionalmente catholico e sempre viu na augusta pessoa do santo Padre o legitimo successor de São Pedro, a quem Jesus constituiu chefe supremo da sua Igreja [...}.o polonez digno deste nome não pode, pois, e não deve adherir a qualquer pregador de uma qualquer religião nova nacional e por isso falsa, sob pena de se tornar um traidor da patria de seus gloriosos antepassados e um apostata da verdadeira Religião, pelo que incorrera na gravissima pena de excomunhão..*[6]

D. Antônio evocou a íntima ligação do povo polonês com a Igreja Católica: polonidade e catolicidade eram elementos inseparáveis e marcas da identidade desse povo. Advertiu também que era necessário repelir as propostas do semeador de heresias e negar qualquer tipo de apoio, fosse material ou moral, para que o mesmo não tivesse condições de se estabelecer tampouco edificar um templo para abrigar a suposta fé.

Respondendo às acusações do bispo, o padre Bartnicki também recorreu ao jornal para publicizar a sua versão e, assim, lutar por um lugar de prestígio no campo religioso. Para tanto, não temeu enfrentar e lançar o posicionamento do bispo no espaço da ignorância, já que "não é verdade que a nossa Igreja seja Nacional Polonesa conforme denominou D. Antônio

---

[4] *Campo* é entendido aqui como lugar de disputa pelo poder, lugar de tensões e espaço de luta, com seus especialistas e suas versões da verdade. Cada vitória significa acumulação de um capital (simbólico, político, afetivo, religioso) e a energia decorrente desses conflitos movimenta e influi em suas fronteiras.

[5] BOURDIEU. P. 2003, p. LVI-LIX

[6] Id.

Mazzarotto, pois ella é a Igreja *Antigo-Catholica*[7] e não Nacional Polonesa. [...] Somos obrigados a chamar á attenção do Bispo de Ponta Grossa, e tambem proporcionar-lhe alguns ensinamentos, porque evidencia-se que s. revma. não tem completa noção de Historia".[8]

Na luta por um lugar de deferência no campo religioso, o padre Bartnicki construiu um discurso representativo da Igreja Antigo-Católica, que lhe desse condições de disputa junto à Igreja Católica Romana. Para tanto, apresentou a sua igreja como surgida há:

> *[...] mais ou menos, no anno 500 depois de Christo, e é legalmente reconhecida na Holanda, na Suíssa, na França, na Allemanha, na Áustria, na Inglaterra, na Polônia, nos Estados Unidos e em todos os outros paizes em geral. (...) Portanto a Igreja Antigo Catholica não é uma Igreja heretica, nem tampouco scismatica; não constitue uma seita: é sim, a poderosa Igreja Antigo Catholica official, e o padre Teophilo Bartnicki é seu representante official no Brasil.*[9]

Bartnicki argumentou que a sua igreja era uma instituição hierarquicamente organizada e espalhada por diversos países. Poderia não ser universal como a católica, mas era legal e representativa, isto é, não deveria ser vista como uma facção cismática da Igreja Católica, mas como um estabelecimento religioso que merecia respeito por parte de qualquer instituto religioso. O padre chamou a atenção do bispo diocesano para que este atendesse "para estas poucas palavras, não lançando confusão onde ella não pode imperar", posto que "a Verdade dimana do proprio Deus"[10].

É compreensível o significado do discurso do padre Bartnicki, já que D. Antonio personificava a centralização e a infalibilidade do poder da Igreja Católica. Mesmo que os dados apresentados sobre a gênese da Igreja Antigo Católica não fossem precisos, "inventou" um discurso que aparentasse legitimidade.

Esses episódios trouxeram à cidade o Cônsul Geral da Polônia no Paraná, Romain Adam Stanievicz, e o Conselheiro de Emigração Polonesa para a América do Sul, Michel Pankievicz[11]. Como representantes do poder político instituído, preferiram defender os propósitos da Igreja Católica Romana, intimamente ligada às altas esferas políticas, tanto no Brasil como na Polônia. Para isso fizeram publicar em Ponta Grossa um artigo, organizado

---

[7] Atribui-se a denominação *Igreja Velho Católica* ou *Antigo Católica*, a um certo número de igrejas livres que se derivaram da Igreja Católica, em distintos países europeus e nos Estados Unidos. Surgiram a partir de 1870, quando contestaram o Concílio Vaticano I, que definiu a infalibilidade papal e a sua primazia.. Em 1904 o sacerdote polonês Hodur fundou em Scranton (Pensilvânia – EUA) a Igreja Nacional Polaca, que atendia aos imigrantes poloneses estabelecidos naquele país. Logo após a Primeira Guerra Mundial foi criada uma sucursal da Igreja Nacional na Polônia, que se subdividiu em diversos grupos desde 1926, espalhando-se pelos países onde imigrantes poloneses se fixaram (Cf. WERNET, 1987:180-181; SCHLESINGER: PORTO, 1995).

[8] BARTNICKI, Theophilo. Precavenham-se os christãos! Rectificação. **Diário dos Campos,** Ponta Grossa, 09 jul. 1932.

[9] Id.

[10] Id.

pela Embaixada Polonesa no Rio de Janeiro, e publicado no jornal polonês *Odrodzenie*, de Porto Alegre.

> *[...] o padre Bartnicki chegou ao Rio de Janeiro no dia 3 de maio antes do meio dia, apresentando-se á Embaixada nesse mesmo dia [...] Esta foi a única vez em que elle se apresentou à Embaixada, o que não impediu ao p. Bartnicki de espalhar no Paraná a notícia de que a Embaixada preparou um banquete em sua honra, dando deste modo a entender que a sua acção é auxiliada pela alta Representação Poloneza do Brasil.*[12]

Já que a ligação do representante máximo da Polônia no Brasil, o Embaixador Tadeu Sf. Grabowski, com a Igreja Católica Romana era não apenas diplomática, mas sendo ele de fato católico, a Embaixada proclamou publicamente que em nenhum momento apoiou qualquer pretensão do padre Bartnicki em ficar no país:

> *[...] pelo contrario foi-lhe por muitos motivos desaconselhado partir para interior do Brasil, attendendo aos seus proprios documentos assignados pelo Conse-Synodal da velha igreja catholica da Polonia e indicando se encaminhasse para a Argentina, como se ali existissem colonias com adeptos dessa igreja. Alem disso a Embaixada lhe deu a entender que poderia ser expulso pelas autoridades brasileiras, se começasse a sua propaganda anti catholica entre os polonezes [....*[13]

Assim como o governo polonês era oficialmente católico, o embaixador tornou claro que os administradores brasileiros também o eram e que não seria interessante e seguro, para o sacerdote velho-católico, ficar no país, já que seus superiores o enviaram à Argentina e não ao Paraná.

A presença do padre Theophilo Bartnicki, só voltou a ser registrada no periódico em junho de 1933, quando o mesmo procurou a redação para divulgar que dentro de poucos dias seria comemorado o primeiro ano de existência de sua Igreja na cidade[14]. Referiu-se à ligação entre a história do Brasil e a religião, porque uma das atividades previstas para o dia era a realização de "uma missa em homenagem á Terra de Santa Cruz na lingua do paiz, como tambem uma pratica em portuguez. Este dia é para paróquia de Santa Cruz da Igreja Antigo Catholica em Ponta Grossa um dos maiores dias da epoca. É este o dia em que o povo de Deus sahiu da escravidão espiritual[15]". Aproveitou a oportunidade para criticar a religião católica e D. Antônio, pois associou o primeiro aniversário de sua igreja à possibilidade de os pontagrossenses ouvirem outras interpretações da palavra de Cristo. Estavam previstas

---

[11] Para solucionar a questão da Colonia Poloneza local. **Diário dos Campos,** Ponta Grossa, 01 ago. 1932.
[12] GRABOWSKI, Tadeu Sf. Como é facil ser desmascarado. **Diário dos Campos**, Ponta Grossa, 13 set. 1932.
[13] Idem.
[14] Swieka. **Diário dos Campos,** Ponta Grossa, 10 jun. 1933. A festa seria realizada em 18 de junho de 1933.
[15] BARTNICKI, Teófilo. Grande festa da Igreja Antigo-Catolica. **Diário dos Campos.** Ponta Grossa, 16 jun. 1933.

confissões, missas em polonês e português, distribuição de comunhão, procissão com culto divino, churrascada e, para encerrar as festividades, "ás 8 horas da noite haverá uma conferencia sob o thema 'Necessidade da liberdade espiritual'[16]".

Enquanto o representante da Igreja Antigo Católica em Ponta Grossa se organizou, construiu um templo[17] e converteu para suas hostes parte da comunidade polonesa estabelecida na cidade, D. Antônio chamou a congregação das Irmãs Franciscanas da Sagrada Família, para a evangelização dos imigrantes, para reverter a postura do grupo cismático e para a escolarização das crianças da comunidade. Esta medida, somada a novas formas de apostolado junto aos imigrantes, tendeu a acalmar os ânimos.

Ao longo do ano de 1934, o padre Bartnicki foi envolvido em alguns problemas judiciais, acusado de apropriação do patrimônio alheio. Em 1935, após denúncia de uma das "boas damas católicas[18]" da cidade à presidência da República, o padre evadiu-se, tomando rumo ignorado.

Conhecendo a linguagem e a retórica, indispensáveis para defender os seus posicionamentos ou debater com outros profissionais concorrentes, D. Antônio já havia assumido anteriormente o papel do especialista formado e instruído nos verdadeiros conhecimentos da fé:

> *[...] em nossas regiões em que pompeia a mais triste ignorancia religiosa, escasseiam os* ***pregadores da verdade*** *e formigam os hereges, os medios, os feiticeiros e os bruxos de toda casta, os quaes dissiminam a superstição e o erro. [...] Como é possível que em terra assim sáfara e inculta não penetre o inimigo para semear o joio! Em campo assim abandonado e aberto é impossivel que não o infestem inimigos numerosos e não semeiem nelle toda sorte de superstições e heresias. Em ambiente tão ignaro das* ***verdades mais elementares da Religião*** *ganham facilmente adeptos os* ***falsos prophetas*** *[grifo nosso] de todo jaez, nomeadamente os emissarios do protestantismo e do espiritismo, os representantes de todas as seitas e bruxedos*. (MAZZAROTTO, 1931: 7;8).

Bourdieu afirma que os profetas são portadores de uma nova visão do mundo e que a apresentam aos leigos como uma revelação, como um mandato divino. Intermediários e anunciadores de mudanças sociais, seguidas vezes entram em conflito com os interesses da religião dominante. Ao produzir e distribuir novos bens de salvação, desvalorizando os antigos, são também agentes de sistematização e racionalização da ética religiosa, ocupando

---

[16] Idem.

[17] Em 1932, o pe. Bartnick fez construir um templo de madeira. No andar inferior ocorriam os cultos e no superior era a morada do religioso. Na madrugada de 06 de janeiro de 1934, a construção foi destruída por um incêndio, o padre feriu-se, mas sobreviveu. No dia seguinte, membros da comunidade religiosa foram à Delegacia de Polícia solicitando a abertura de um inquérito, pois acreditavam que o incêndio era criminoso, já que o imóvel era novo. Após vinte dias de investigações o inquérito foi arquivado por falta de provas que levassem ao(s) autor(es).

[18] Crônica SVD, 1935, p.44.

espaços opostos aos dos sacerdotes da Igreja Católica. Por isso eram concorrentes (2003: LVI-LIX).

Muitas vezes o discurso profético não traz novidades, ou o que já não esteja contido na tradição anterior; no entanto é capaz de produzir a ilusão da novidade radical. Com o intuito de desvelar as atitudes desses profetas, D. Antônio, em sua carta de 1933, descreveu os posicionamentos do concorrente, deixando claro que era a *verdadeira* Igreja de Cristo que estava sendo arremedada nos seus ritos:

> *[...] na realidade não passam de impostores e rebeldes que se alistaram sob a bandeira de Lucifer. [...]. Outros ha que, envergando com refinada hypocrisia uma batina de sacerdote, imitam servilmente e contrafazem as nossas festas, nossos ritos, e todas as nossas cerimonias da administração dos sacramentos e da celebração da missa para depois, sob a capa de um falso nacionalismo, vomitar os mais horrendos vituperios contra a Igreja de Jesus e a augusta pessoa do successor de São Pedro (MAZZAROTTO, 1933: 12-13).*

Na mesma carta o bispo alerta a todos os católicos que, mesmo sendo imitada, a sagrada religião era perfidamente caluniada e injustiçada:

> *São os semeadores do joio da heresia e do scisma, especialmente entre o bom e catholico povo polonez. Denominam-se velhos catholicos e não são velhos, nem catholicos. Não são velhos, porque appareceram dezenove seculos depois de Christo e não são catholicos, porque figadaes inimigos do catholicismo e de seu chefe visivel. Verdadeiros Judas redivivos esses* ***macaqueadores do sacerdote catholico*** *[grifo nosso], os quaes disseminam o odio contra Igreja e, com o pretexto de pregar a Jesus, O matam nas almas.*

D. Antônio, ao reconhecer-se como legítimo representante de Cristo, tentou impedir a entrada, no mercado de bens sagrados, de novas empresas de salvação, jogando na clandestinidade os que dele não faziam parte.

Nessa perspectiva, a estratégia discursiva utilizada pelo bispo buscava reforçar a crença na legitimidade da sua versão. Na concorrência pelo monopólio da expressão da verdade, isto é, pelo direito de falar e de agir em nome da comunidade, D. Antônio assumiu o papel de porta-voz dos católicos. Utilizou-se do capital simbólico que detinha e, assim, possibilitou que os mesmos tivessem palavras e práticas reconhecidas como legítimas pelos componentes do campo religioso - fiéis ou concorrentes.

D. Antônio, no entanto, propôs uma igreja sempre aberta ao reencontro com os filhos rebelados:

> *[...] A Igreja, essa boa e grande mãe, deplora inconsolavel a morte espiritual de seus filhos separados, hereticos ou scismaticos, dos que a desconhecem ou, conhecendo-a, a desprezam e particularmente dos ingratos filhos apostatas que perfidamente se levantam contra ella para combatel-a. Embora esses filhos se tornem monstros pela sua attitude horrivelmente criminosa, todavia a Igreja faz tudo o que está em si, para que voltem ao seu gremio e voltando os recebe satisfeita e jubilosa (MAZZAROTTO, 1933: 10).*

Se analisarmos as Cartas Pastorais como instrumento de veiculação de um discurso legítimo e normatizador da sociedade, capaz de determinar as armas materiais e/ou simbólicas a serem utilizadas pelos agentes, percebe-se a clara intenção de inculcar disposições duráveis, geradoras e estruturadoras das práticas dos leigos, para que esses reconhecessem não regras impostas, mas princípios coletivamente organizados.

Se, por outro lado, olharmos os discursos daqueles que tinham a intenção de subverter o ordenamento empreendido pela hierarquia católica, através de uma "releitura" da tradição, podemos pensar na possibilidade de reelaboração da mensagem oficial numa nova mensagem, considerando aquilo que Eni Orlandi chamou "bólidos de sentido" (2004:14). Esta noção nos permite perceber que o discurso católico pode "partir" em inúmeras direções, em múltiplos planos significantes, como se fora diferentes versões de um mesmo "texto", alterado pela interpretação dos diferentes interlocutores. Para a autora o "texto é multidirecional enquanto espaço simbólico (p. 18)".

Chartier, através de outros processos, diz que a história das práticas culturais deve "[...] reconstruir trajetórias complexas, da palavra proferida ao texto escrito, da escrita lida aos gestos feitos (1998: 135-136)".

Os discursos pastorais de D. Antonio inserem-se nesta perspectiva: embora pressuponham uma interpretação que passa pelo entendimento único da "palavra autorizada", podem ser apropriados de múltiplas formas, em diferentes versões, e estão em constante disputa com outras interpretações ou visões. Esses episódios, longe de uma pretensa vitória da normatização eclesiástica, revelam a existência de conflitos diversos que se atravessam continuamente entre a comunidade polonesa, o bispado e a totalidade dos fiéis.

A definição de ortodoxia (e conseqüentemente de heresia) não está dada *a priori* pela simples leitura dos documentos oficiais, mas é produto de uma configuração de forças diversas e freqüentemente contraditórias que possibilitam ora um novo impulso purificador, ora um afrouxamento dos impulsos moralizantes, ou mesmo uma redefinição da tradição[19].. Trata-se, sobretudo, de perceber que o campo, as instituições e os próprios indivíduos são incessantemente tensionados por lógicas diversas na dinâmica de constantes rearticulações, compreensíveis apenas no contexto de sua formulação e efetivação. Esse processo ocorre por

[19] "A Igreja é um Corpo Místico, portador de uma verdade transcendente, dotado de coerência própria, que tem um projeto e propostas, conserva uma tradição e que se expressa em uma cultura que se move no tempo com um profundo sentido de permanência (SOUSA, 2002)".

meio de embates entre realidades desiguais, pois o campo possibilita subversões, hegemonias temporárias e mudanças (SILVA, 2000:36-38).

Referências bibliográficas

A Diocese de Ponta Grossa no seu jubileu áureo. (1926-1976). Curitiba: Gráfica Vicentina, 1976.
ALGERMISSEN, Konrad. ***Iglesia catolica y confesiones cristianas –*** confesionologia. Madrid: Ediciones Rialp S. A., 1964.
AZZI, R. *Dom Antônio Joaquim de Melo, Bispo de São Paulo (1851-1861), e o movimento de reforma católica no século XIX*. **Revista Eclesiástica Brasileira,** fasc. 140, dez. 1975.
BARROS, J. C. **Carta Pastoral.** Curitiba: Paranaense, 1900.
BOURDIEU, P**. O poder simbólico**. Rio de Janeiro/Lisboa: Bertrand Brasil/DIFEL, 1989.
_____. **A economia das trocas simbólicas**. São Paulo: Ed. Perspectiva, 2003.
CECHINATO, L. **Os vinte séculos de caminhada da igreja.** Petrópolis: Vozes, 1996.
CHARTIER, R. **A história cultural entre práticas e representações**. Difel: Lisboa, 1988.
CRÔNICA SVD 1935.
MARCHI, E. *O mito do Brasil católico: dom Sebastião Leme e os contrapontos de um discurso***. História**: Questões e Debates, Curitiba, n. 28, p. 55-75, 1998.
MAZZAROTTO, A. Cartas pastorais **O reino de Christo.** (1930); **A doutrina christã** (1931); **Arca de salvação (**1933)
ORLANDI, E**. Interpretação**: autoria, leitura e efeitos do trabalho simbólico. Campinas: Pontes, 2004, p. 14.
SCHLESINGER, H.; PORTO, H. **Dicionário Enciclopédico das Religiões**. Petrópolis: Vozes, 1995, v. I e II.
SILVA, E. A. **Identidades franciscanas no Brasil**: A Província da Imaculada Conceição - entre a Restauração e o Concílio Vaticano II- -v.1 e 2-Tese (Doutorado em História). Rio de Janeiro: Universidade Federal Fluminense, 2000.
SOUSA, J.J.V. de. **Círculos Operários Católicos**. Rio de Janeiro, UFRJ, 2002.
WERNET, A. **A Igreja paulista no século XIX**. São Paulo: Ática, 1987.